



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

(Território, poder e conflito)

TEMPLATE – TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral

**Tecnopolíticas do poder. Tendências de reordenamento do
controle social do território no século XXI.**

Victor César Fernandes Rodrigues¹

Resumo

Este trabalho pretende oferecer indícios sobre alguns dos recursos tecnológicos atuais. Exporemos os investimentos de capitais em setores que nos parecem abrir um debate importante para o Serviço Social acerca das tendências de reordenamento das esferas de controle social. Pontuaremos em nossa introdução algumas dessas questões, combinadas com a problematização de alguns dos recursos tecnológicos, tais o *Big Data*; a Inteligência Artificial (IA); a Internet das Coisas (IoT) e a Internet 5G, inscritas no tema da chamada Indústria 4.0. Concluiremos com um aporte acerca da tendência de geração de uma nova forma de extensão jurídico-virtual da política governamental.

Palavras-chave: Reordenamento; Controle social; *Big Data*.

Abstract

This paper intends to offer clues about some of the current technological resources. We will expose capital investments in sectors that seem to us to open an important debate for Social Service about the tendencies of reordering of the spheres of social control. We will point out in our introduction some of these issues, combined with the problematization of some of the technological resources, such as Big Data; Artificial Intelligence (AI); the Internet of Things (IoT) and the Internet 5G, inscribed in the theme of the call Industry 4.0. We conclude with a contribution on the trend of generating a new form of legal-virtual extension of government policy.

Keywords: Reordering; Social control; Big data.

¹ Professor de Filosofia da Educação Básica. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Especialista em Filosofia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutorando em Serviço Social pela UNESP – Franca. E-mail: victor.rotciv_@hotmail.com

1) INTRODUÇÃO.

[...] O território enquanto quadro para um sistema político separado é geralmente desejado para prover segurança física contra invasão ou controle estrangeiro, e como uma plataforma para a oportunidade econômica de desenvolver recursos em seu interior e em possíveis redes externas. Devido ao fato de o conceito de território ser construído sobre uma busca dual, por segurança e oportunidade, o processo político que se empenha em conseguir o melhor equilíbrio possível para a satisfação geral da população deve continuar debatendo se é preferível o isolacionismo ou o cosmopolitismo. (GOTTMAN. J. 2012. p. 529)

Esta introdução pretende oferecer e compartilhar uma inquietação sobre o futuro da política de controle territorial. Não pretendemos oferecer futurologia, mas também não queremos nos privar de intuições acerca de alguns dos fenômenos que elencaremos. Isto é, tentaremos pontuar alguns dos recursos tecnológicos pertencentes a chamada Indústria 4.0, tendo em vista determinados sinais acerca dos quais a política territorial do espaço coincidiria com a extensão jurídica de determinados governos via *Big Data*. Elencaremos, portanto, alguns processos que nos parecem abrir um horizonte para um problema específico, qual seja, a tendência de reordenamento das esferas de controle social via monitoramento digital. Pensar o espaço geográfico do território neste início de século através deste recurso tecnológico citado implica, primeiramente, uma descrição sucinta da arena geopolítica manifesta nos investimentos de capitais pressupostos neste recurso. Desse modo, pretendemos oferecer uma modesta contribuição à *tecnopolítica do território* no cenário da chamada “Quarta Revolução Industrial”. Para tanto, pontuaremos reflexões sobre a tecnopolítica do território no marco dos investimentos nas chamadas “tecnologias disruptivas”, dando especial ênfase a expansão do *Big Data*, da Internet 5G e da Internet das Coisas (IoT).

Somente no ano de 2011, o governo alemão investiu mais de 200 milhões de dólares para criação da plataforma “Industrie 4.0” (Comissão Europeia, 2017). Os EUA, desde 2014, tem investido cerca de 70 a 110 milhões de dólares ao ano em sua “manufatura avançada”.² A *Apple* anunciou, neste mesmo período, por exemplo, investimentos de cerca de 4 bilhões de dólares nos EUA para contribuir com esta mesma “manufatura avançada”.³ O Japão prometeu até 2020 investimentos na casa dos 700 milhões de dólares para seu 5º Plano de Ciência e Tecnologia. Junto da *SoftBank* deste mesmo país que destinou 28 bilhões de dólares para o seu *Vision Fund*, um fundo voltado para investimentos em alta tecnologia.⁴

² Maiores informações, ver em: <https://www.manufacturing.gov/funding>. (Acesso em 16/10/2018)

³ Maiores informações, ver em: <https://www.apple.com/newsroom/2018/01/apple-accelerates-us-investment-and-job-creation/> (Acesso em 18/10/2018. Tradução nossa)

⁴ Maiores informações, ver em: <https://money.cnn.com/2017/10/20/technology/softbank-masayoshi-son-vision-fund-technology/index.html> (Acesso em 16/10/2018)

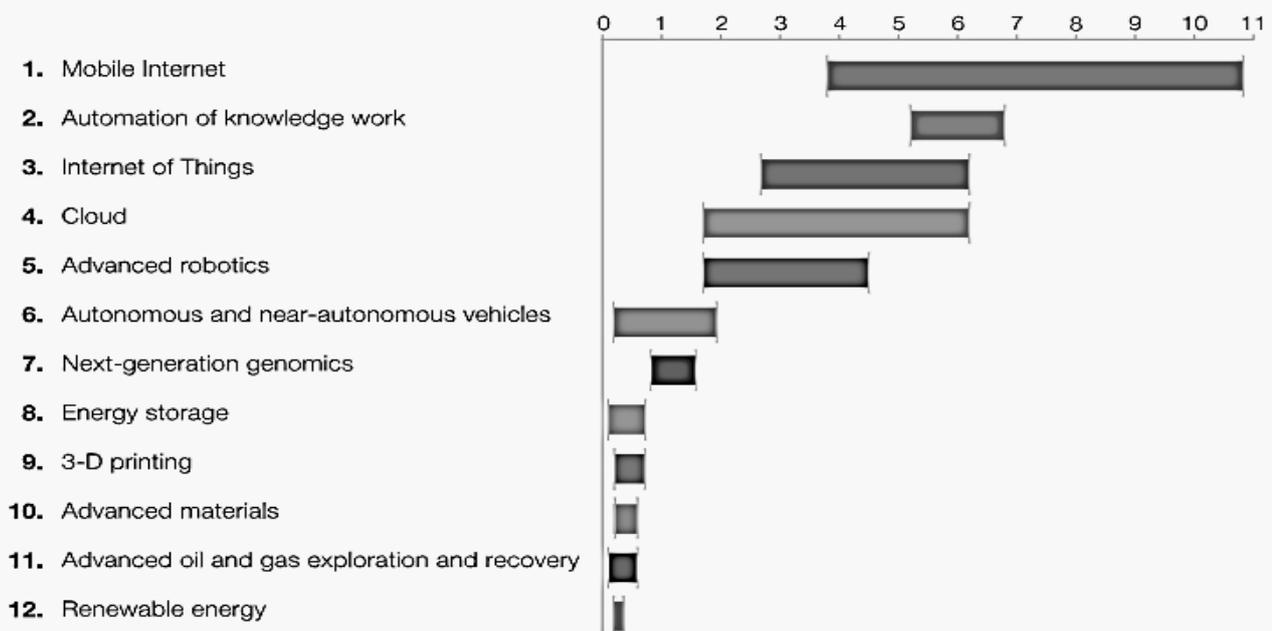
Também a China, sob o slogan “*Made in China 2025*”, direcionou inicialmente 24 bilhões de dólares para fundos destinados à inovação (Wübbeke. et al. 2016).

Com relação ao conteúdo destes investimentos, isto é, aos *recursos tecnológicos* dos mesmos, o Instituto Global Mckinsey (MGI, na sigla em inglês), lançou um gráfico acerca das chamadas “tecnologias disruptivas”, compondo uma lista de classificação dos recursos tecnológicos emergentes neste século e suas respectivas “cotações no mercado”; 1) o rápido avanço da tecnologia de sequenciamento genético; por exemplo, 2) o amplo alcance da Internet das Coisas (IoT) e internet móvel 5g; 3) o potencial de criar impacto econômico, como por exemplo na robótica avançada equipada com inteligência artificial (IA); e 4) o potencial de modificar o *status quo*, com tecnologias de armazenamento de energia, por exemplo.

Figura 1:

A gallery of disruptive technologies

Estimated potential economic impact of technologies across sized applications in 2025, \$ trillion, annual



SOURCE: McKinsey Global Institute

Notes on sizing: These economic impact estimates are not comprehensive and include potential direct impact of sized applications only. They do not represent GDP or market size (revenue), but rather economic potential, including consumer surplus. The relative sizes of technology categories shown do not constitute a “ranking,” since our sizing is not comprehensive. We do not quantify the split or transfer of surplus among or across companies or consumers, since this would depend on emerging competitive dynamics and business models. Moreover, the estimates are not directly additive, since some applications and/or value drivers are overlapping across technologies. Finally, they are not fully risk- or probability-adjusted.

Por se tratar de uma estimativa para 2025, este gráfico, ainda que carregue consigo um caráter especulativo, - especialmente nas cifras alocadas e na divisão geopolítica da concorrência intercapitalista dispersa entre quatro países principais; China, Japão, EUA e Alemanha, que protagonizam esses investimentos -, expressa, todavia, certa hierarquia no

fato de estarem em disputa projetos de poder que contam com alguns destes recursos tecnológicos e da *preponderância* de certas corporações para sua efetivação e consequente “moldagem social”. (MacKenzie & Wajcman, 1985).

2) O espaço tecnopolítico dos pixels e o caso da empresa chinesa *Huawei*.

O *Big Data* e a Inteligência Artificial (IA) constituiriam um *desdobramento* e evolução do processo de análise e interpretação de grandes volumes de dados, razão pela qual a disrupção destes recursos incidiriam sobre vários outros e estariam implicando uma forte pressão econômica para sua implementação. Andrew Ng, fundador do *Google Brain*; por exemplo, diz que “*essas aplicações têm o poder de ampliar ainda mais a divisão social, onde a inteligência artificial ameaça superar o impacto de grandes empresas de tecnologia e plataformas de mídia social, enquanto os líderes autocráticos terão novas oportunidades*”⁵. Ora, não por outra razão a diretora da empresa chinesa *Huawei* foi presa a mando dos Estados Unidos acusada de fraude⁶, em cujo sintoma reflete a sensação de “perda de terreno” deste país para a China, quando o assunto é a Internet 5G e sua difusão protagonizada pela gigante *Huawei* em território adversário, como no caso da venda de produtos ao Irã.

Atualmente, em um país como a China, por exemplo, que está implantando uma vasta rede de câmeras de vigilância e equipando seus policiais com óculos inteligentes, longe de serem apontamentos estritamente regionais, demonstram ser, *grosso modo*, o “modelo” positivista mais avançado de gestão do território projetado para ser aplicado nas próximas décadas. Efeitos deste processo recairão certamente de maneira distinta em outras partes do sistema. Todavia, estes indícios materializam um movimento de reordenamento das esferas de controle político *em tempo real*, que mesmo que protagonizado pela China, no caso, tornarão todos os demais seus meros aplicadores comerciais.

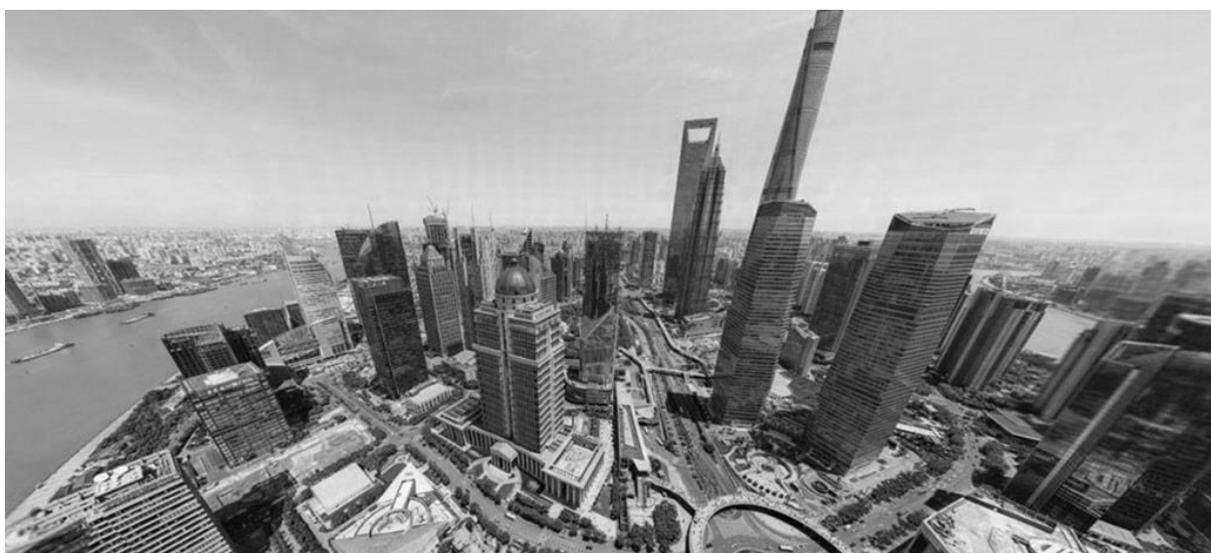
O *Big Data* parece estar associado à esperança de que as “ciências” forneçam aos políticos receitas que possam ter sido negligenciadas até agora, e/ou testem a eficácia dessas receitas por meio de simulações em computador. [...] O novo mundo inteligente, afinal, não é senão o estado de exceção digitalizado, um ordenamento inteligente do estado de necessidade, que quer lidar com qualquer problema ou pseudoproblema com ainda mais segurança, ainda mais vigilância e ainda mais tecnologia digital. A digitalização é pouco mais que a

⁵ Fonte: <https://fr.express.live/2018/10/11/intelligence-artificielle-est-une-aubaine-pour-les-autocrates> (Tradução nossa). Acesso em 01/11/2018.

⁶ “A China exigiu a libertação da executiva, alegando que a prisão foi “uma violação de direitos humanos”. Ver em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46465909> (Acesso em 01/1/2019)

Algumas tendências postas pelo recurso tecnológico do *Big Data* e toda sorte de computadores quânticos capazes de armazenarem uma quantidade incomensurável de dados, promete repercutir fortemente no monitoramento e reordenamento das esferas de controle e contenção populacional. Algumas das estimativas que pontuamos, no âmbito apenas dos investimentos previstos oferecem certa previsão com que se poderia refletir. Pense-se nas certidões de nascimento, certificados de óbito, etc., de mercadorias conectadas entre si em um banco de dados⁷, convivendo em um mundo que parece estar direcionado para a tentativa suprema de perpetrar a digitalização de cidades e economias inteiras.

Figura 2. A foto de 24 bilhões de pixels em Xangai, na China.⁸



Como visto no gráfico do MGI, muitas dos recursos tecnológicos pontuados, em especial a Internet Móvel 5G configura um cenário tendente para a digitalização da sociedade, na qual a Internet das Coisas (IoT) *apareceria* como estrutura virtual de agenciamento das relações sociais por via de dados administráveis por uma elite digitalizada; numa *personificação dos dados e reificação dos usuários*, típica desse capitalismo maquínico do

⁷ “A rede sem fio de quinta geração (5G) é uma ferramenta de produtividade nacional cujos benefícios, tais quais os derivados do transporte ferroviários, são menos notáveis para os usuários finais, mas são críticos para a indústria e o comércio. O 5G é 20 vezes mais rápido que o 4G, serve como o *backbone* (espinha dorsal, em tradução livre) rápido da “Internet das Coisas” (IoT), lida simultaneamente com um milhão de dispositivos conectados por km² com latência de milissegundos e usa frequências de energia e rádio com *downloads* de 20 Gbps, permitindo a criação de fábricas e cidades inteligentes.” ROBERTS. G. 2019. Tradução Gabriel Deslandes In: <http://revistaopera.com.br/2019/02/27/huawei-o-5g-e-a-quarta-revolucao-industrial-na-china>

⁸ Esta imagem será mostrada no evento. É possível, de qualquer ângulo, dar um zoom com precisão em qualquer ponto. Maiores informações, ver em: <http://sh-meet.bigpixel.cn/?from=groupmessage&isappinstalled=0> (Acesso em 15/01/2019)

século XXI, protagonizado por essa burguesia *high tech* de quatro nações. Essas tecnologias prometem impactar a indústria de entretenimento; nos jogos em realidade aumentada e virtual; nos filmes, músicas, pinturas, etc., produzidos por Inteligência Artificial (IA). Reordenamento também jurídico, político e social, uma vez que a tecnologia de quinta geração da internet constitui uma ampliação em escalas de dados inimagináveis para a atual 4G. Máquinas que se comunicam em um banco de dados; carros autônomos e toda sorte de “tele cirurgias” estão na ordem do dia para os próximos dez anos.

Um elemento crucial da implantação 5G é a instalação de novos espaços de Internet sem fio, muitos dos quais colocados em postes de iluminação em áreas densamente povoadas. A China está dominando nesse front. Durante o ano de 2017, a China Tower, estatal operadora de telefonia celular, chegou a adicionar diariamente 500 novos lugares para conexão de celular, e o país hoje conta com dois milhões de locais de Internet *wireless*, em comparação a aproximadamente 200 mil nos EUA. “Esta disparidade entre a velocidade com que a China e os EUA podem fazer crescer sua infraestrutura e capacidade de rede é um bom presságio para as perspectivas chinesas na corrida rumo ao 5G”, ressaltou a Deloitte⁹. (ROBERTS G. 2019)

Mas acima de qualquer coisa, o realce dado pelo gráfico do MGI atesta para o grau em que a atual crise comercial entre China e EUA aponta seu recrudescimento nessa corrida tecnológica pela disputa da Internet 5G. Impactando o trabalho, acirrando a concorrência intercapitalista, o reordenamento das esferas de controle com que tais investimentos se estruturam também sinaliza para a disparidade em que os países que “chegarem tarde” na consecução de aplicações dessa natureza sofrerão perante um “imperialismo digitalizado”.¹⁰

3) A distopia empírica dos *drones* teleguiados.

A Internet das Coisas (IoT) ou a conexão de objetos físicos de qualquer natureza a um banco de dados, inclusive pessoas,¹¹ progressivamente tem sido impulsionada pelo desenvolvimento e uso massivo de sensores conectados, que muito embora estejam em seu início, certamente estão sendo idealizados por alguns dos investidores que enxergam em tais possibilidades tecnopotânicas um traço de uma suposta transcendência das capacidades

⁹ Fonte: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/us/Documents/technology-media-telecommunications/us-tmt-5g-deployment-imperative.pdf> (Acesso em 13/01/2019)

¹⁰ Há determinadas hipóteses que destoam desta interpretação, a qual supõe que o governo do partido comunista chinês estaria, na verdade, tentando reestruturar o conhecido projeto de Allende, no Chile, o chamado “Projeto Cybersyn” de planejamento econômico em tempo real.

¹¹ O uso de microchip em pessoas no intuito de identificá-las às bases de dados demonstra o agravamento do controle social. Maiores informações, ver em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/empresa-belga-chama-atencao-por-implantar-chips-em-funcionarios/#> (Tradução nossa. Acesso em 16/10/2018)

humanas, algo como um “eterno retorno do Mesmo” no reino do fetiche, em se tratando da cada vez mais absoluta subordinação da tecnologia, enquanto saber humano às forças de expansão do capital. Algumas destas tendências repercutem no âmbito da indústria militar de Inteligência Artificial, que produzirá uma revolução nas técnicas de guerra, como no caso dos *drones* equipados com este recurso.

No Brasil, o Banco Nacional para Desenvolvimento Econômico anunciou investimentos de 22 bilhões de reais até 2020 para projetos industriais de alta tecnologia,¹² que já se encontram em simetria com o governo Bolsonaro projetos vinculados aos *drones* de guerra de Israel.¹³ Com apenas um tiro, em algum lugar, um robô voador, controlado por um joystick a distância, vigiará e matará.¹⁴

Pense-se nas técnicas com que outros *drones* tentarão destruir outros, nas armas e técnicas para abatê-los, no monitoramento avançado para reconhecê-los, nas tendências de autonomização dos mesmos via Inteligência Artificial (IA) e no uso dos mesmos para extensão do aparato jurídico *em tempo real*, etc., reordenamento este que traduziria o sentido geopolítico *implícito* de alguns dos recursos tecnológicos apontados.

Estes recursos abrirão uma miríade de conflitos no espaço territorial das cidades. Isto não quer dizer, porém, que são e serão apenas militares ou agentes da segurança pública que intervenham ou intervirão com o auxílio dessas armas, mas também muitas outras “organizações”, como paramilitares, milicianos, narcotraficantes¹⁵ etc., que prometem ampliar enormemente os conflitos civis. Pense-se nas intervenções geopolíticas com este recurso, que rigor, torna a revolução dos *drones* um assunto fundamental para o futuro, tanto do ponto de vista da gestão do território, quanto das técnicas de mapeamento e monitoramento das populações globais.

Já existem os *drones* que voam e atuam durante o dia, mas também à noite (soldados do futuro atuando 24 horas diárias e 7 dias por semana), pois enxergam os inimigos com luz infravermelha, lançam mísseis contra os alvos cirúrgicos definidos *pela Inteligência Artificial da inteligência militar*. O fabricante do *drone* TIKAD diz que conseguiu desenvolver uma tecnologia de estabilização que permite ao robô assassino TIKAD absorver o recuo das armas poderosas.¹⁶

¹² Maiores informações, ver em: <http://www.valor.com.br/brasil/5218217/bndes-busca-aplicar-r-22-bi-em-projetos-de-alta-inovacao-ate-2020> (Acesso em 18/01/2019)

¹³ Ver em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/witzel-flavio-bolsonaro-vao-israel-comprar-drone-que-faz-disparos-23206958.html> (Acesso em 10/12/2018)

¹⁴ Apenas um projétil de precisão máxima, disparado de um *drone* dos EUA, em uma fração de segundo, controlado a 8 mil milhas de distância, conseguiu se livrar de uma liderança da Somália em um ataque no Iêmen. Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=7aGAsRoXWNs> (Acesso em 15/12/2019)

¹⁵ Maiores informações, ver em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/quadrilha-que-explodiu-agencias-bancarias-usou-ate-drones-para-monitorar-a-policia-em-mg.ghtml> (Acesso em 18/01/2019)

¹⁶ Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570726-robos-sapiens-assassinos> (Acesso em 5/2/2019)

Figura 3: Os *drones* como protótipo automatizado de contenção populacional no futuro.



4) Técnicas de sequenciamento genético; uma nova eugenia no horizonte?

Em 2002, o fundador do *Paypal*, Peter Thiel, vendeu sua companhia, o *eBay*, por nada menos que 1.5 bilhões de dólares estadunidenses, e investiu uma grandiosa quantia de dinheiro em investimentos no ramo da indústria antienvelhecimento.¹⁷ Desde então, muitos outros capitalistas vêm se dedicado a missão de “superar sua própria morte”, onde certas pesquisas genético-moleculares estariam na pauta. Investigações no ramo do código genético, como divulgado pelo cientista chinês He Jiankui,¹⁸ abrirá no futuro uma “caixa de Pandora” para um conflito de humanos *menos* aptos vs *mais* aptos, melhorados? Segundo nosso parecer, o reordenamento do controle social que estamos indicando *incide* amplamente em várias esferas, embora toquem na questão do monitoramento *em tempo real* do espaço, também fomentam toda sorte de efeitos manifestos na tendência de subsumir os últimos resquícios de autonomia, na mercantilização do código genético; territorialização do corpo.

¹⁷ “Em 2002 o fundador do *Paypal*, Peter Thiel vendeu sua empresa *eBay* por 1.500 bilhões de dólares. Desde então, se dedicou a dirigir vários fundos de investimento com um único objetivo; *esquivar da morte*. Igualmente a outros multimilionários, acredita que a *indústria antienvelhecimento* é um negócio inovador. Segundo os dados da consultora *Global Industry Analysts*, o setor move algumas somas de dinheiro próximas aos 60.000 milhões de euros ao ano, em que pese a que muitos de seus produtos são ainda intangíveis e invendíveis. Pouco importa, o entusiasmo em torno das futuras conquistas desta indústria é maiúsculo e não apenas porque seus promotores pensam ganhar muitíssimo dinheiro, senão também porque, como asseguram todos – com um discurso que beira ao *messiânico* – os avanços que trará consigo a biotecnologia suporão uma revolução sem precedentes na história da humanidade. *Estes empresários investem milhões de dólares com a certeza de que poderão reconstruir, regenerar e reprogramar os órgãos vitais e, inclusive, o DNA das pessoas, para que vivamos (ou melhor, vivam) mais e melhor.* (Ayuso. 2015. In; https://www.elconfidencial.com/alma-corazon-vida/2015-04-24/la-inmortalidad-es-el-sueno-de-los-nuevos-filantropos_725677/) (Acesso em 16/10/2018. Tradução nossa.)

¹⁸ “Foi aberta uma caixa de Pandora. [...]. Dirão aos pais: “O que os senhores desejam?” [...] Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/26/ciencia/1543253567_659329.html?%3Fid_externo_rsoc=FB_BR_C_M&fbclid=IwAR0jhxojZ-AjeYb7gZao9ZICHuC9nbQbtLUPSeJ19RcXSY3amoSp-ashrnM (Acesso em 30/11/2018)

Outra situação interessante foi quando o cirurgião italiano Sergio Canavero apresentou em 2016 a possibilidade de se realizar o primeiro transplante de cabeça do mundo. Ora, não é difícil supor que muitos bilionários anciãos telefonaram para Canavero mostrando-se interessados em serem seus pacientes.¹⁹

O que dizer dos objetivos visionários com que Bill Maris, chefe da *Google Ventures*, que anunciou investimento de 425 milhões de dólares ao ano para projetos também de reversão do envelhecimento?²⁰ Afinal, que futuro projetam estas tendências? Outro exemplo importante relatado por Ayuso em artigo citado, é o de Dmitry Itskov fundador do *New Media Starts* e da iniciativa *2045*, dedicada a desenvolver o que denomina de imortalidade cibernética. O planejamento consiste em produzir ciborgs inteligentes capazes de armazenar a consciência humana depois da morte orgânica, permitindo viver uma vida para além dos limites impostos pela natureza. Observa-se que o ascetismo quase religioso de Itskov e Thiel, por exemplo, enquanto capitalistas *high tech* da “nova geração” consiste em militar pela causa por acreditarem “ser possível e necessário, eliminar o envelhecimento, ou inclusive a morte, assim como exceder os limites normais estabelecidos pelas restrições do corpo físico.” (Ayuso. 2016a)

Não por acaso o fundador da companhia de software *Oracle Corporation*, o senhor Larry Ellison doou cerca de 400 milhões de dólares para investigações deste quilate. (Idem). O capitalismo digitalizado parece reunir consigo uma ampla zona de controle digital combinada com todo de tipo de recurso farmacêutico para conter reações; vigiados, sonhando com máquinas de nanotecnologia reparadora que não poderemos pagar, seremos infra-humanos? Com efeito, a chamada Indústria 4.0 traz consigo um amplo gradiente de questões vinculadas a este reordenamento do controle social que estamos expondo, ainda que em linhas extremamente gerais. Todavia, segue sendo uma questão pertinente indagar, a rigor, se existe certa correspondência entre de um lado, a máxima expressão positivista de controle territorial das cidades, fronteiras e espaços civis com o advento do *Big Data*, *drones* teleguiados, e de outro, uma nova fase na *subsunção* da força de trabalho nestas pesquisas e investimentos massivos de capital no ramo da chamada “indústria de melhoramento humano”. Que processos de resistência estes mecanismos liberam, acaso estamos cientes?

¹⁹ “Além de usar a técnica para ajudar pessoas com doenças severas ou paralisia corporal, o Dr. Canavero prevê que as pessoas poderiam, no futuro, obter novos corpos saudáveis à vontade, prolongando suas vidas indefinidamente, com uma cabeça cada vez mais velha nos ombros jovens.” (NAISH. John. 2016. Tradução nossa. Grifo nosso. Acesso em 18/10/2018. In. <https://www.dailymail.co.uk/news/article-3412928/The-real-life-Doctor-Frankenstein-plotting-human-HEAD-transplants-Controversial-neurosurgeon-wants-paralysed-patient-new-body.html>)

²⁰ “Se me perguntas se é possível viver até os 500 anos a resposta é sim.” Assegurou o diretivo, neurologista de formação, em uma relevante entrevista para a *Bloomberg Markets*, em 2015. Maiores informações, ver em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2015-03-09/google-ventures-bill-maris-investing-in-idea-of-living-to-500> (Tradução nossa. Acesso em 18/10/2018)

Considerações finais e conclusão.

Reconhecemos certos limites em nossa apreciação, uma vez que não pudemos detalhar com rigor determinados efeitos sociais esperados com o advento de tais recursos. Todavia, acreditamos ter conseguido lograr certa pontuação acerca dos indícios destes processos para os sujeitos no reordenamento do controle social; monitoramento digital do território e dos conflitos no âmbito geopolítico, pautando a intensificação da concorrência intercapitalista expressas nestas tendências. Universalmente digitalizado, o capital parece projetar um futuro que justapõe seres humanos, dados e toda sorte de processos sociais em um imenso banco de dados criptografados, controlados por uma elite digitalizada que bem poderia ser administrada pela robótica avançada no reino da questão social digitalizada, em sua máxima expressão positivista. Por essa razão, nosso esforço consistiu na tentativa de pontuar determinadas tendências na *tecnopolítica do espaço* para os próximos anos.

Com efeito, é preciso resistir com toda força para que o *Big Data*, a Internet 5G; Internet das Coisas (IoT) e Inteligência Artificial (IA) não sirvam para reordenar e ampliar o poder do capital, sendo preciso pensar uma reação política aos avanços tecnológicos no século XXI, uma nova maneira de pensar a tecnologia e sua relação com o território físico do espaço; as tendências da biotecnologia e o rearranjo biopolíticos destes processos; fazer a crítica desses agenciamentos políticos na ordem do dia para a burguesia neste século XXI implica em resgatar a tecnologia como *força humana* genuína, para desterritorializarmos o futuro desta iminente distopia com que vem se transformando o capitalismo.

Referências.

AYUSO, Miguel (2016a): “Operación inmortalidad: ‘Me dijeron que lo hiciera en secreto, pero debe ser público’”, *El Confidencial*. In; http://www.elconfidencial.com/alma-corazonvida/2015-04-24/la-inmortalidad-es-el-sueno-de-los-nuevos-filantropos_725677/ (Acesso em 21/11/2018)

COMISSÃO EUROPEIA. Germany Industrie 4.0. Digital Transformation Monitor. Janeiro de 2017. Disponível em: https://ec.europa.eu/growth/toolsdatabases/dem/monitor/sites/default/files/DTM_Industrie%204.0.pdf (Acesso em 21/10/2018)

GOTTMAN. J. “A evolução do conceito de território”. In. Boletim Campineiro de Geografia. V.2 n.3. 2012.

GLOBAL MCKINSEY INSTITUT. *Disruptive technologies: Advances that will transform life, business, and the global economy*. São Francisco: maio de 2013.

Disponível em:

https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Business%20Functions/McKinsey%20Digital/Our%20Insights/Disruptive%20technologies/MGI_Disruptive_technologies_Full_report_May2013.ashx (Acesso em: 20/12/2018)

MEYER. T. “*Big Data e o novo mundo inteligente como estádio supremo do positivismo.*” 2018. In; www.exitonline.org.

ROBERTS. G. 2019. Tradução de Gabriel Deslandes In: <http://revistaopera.com.br/2019/02/27/huawei-o-5g-e-a-quarta-revolucao-industrial-na-china> (Acesso em 12/03/2019)

WÜBBEKE, Jost; MEISSNER, Mirjam; ZENGLIN, Max J. Zenglein; IVES, Jaqueline; CONRAD, Björn. “*MADE IN CHINA 2025 The making of a high-tech superpower and consequences for industrial countries.*” MERICS. Papers on China, vol. 2, dezembro de 2016.